

**ATTITUDES E OPORTUNIDADES:  
O TESTEMUNHO DE UMA ANTIGA ALUNA DA FLUP**

*Natali Lameiras Martins*

Foi com o todo prazer que aceitei o convite para participar neste colóquio, cujo nome é bem expressivo e se adequa bastante à minha filosofia de vida, “Portas fechadas? Janelas abertas”. Fui e continuo a ser de uma certa forma aluna desta casa, a Faculdade de Letras do Porto. Acabei a minha licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas, variante de estudos franceses e ingleses, há pouco mais de um ano. No ano passado estive a fazer o respectivo estágio.

Com efeito, as coisas não estão fáceis a nível de vagas para o ensino. Porém, há muitas outras alternativas. Neste momento, sou gestora de bolsas num programa de bolsas da União Europeia para a América Latina, cá no Porto. Actualmente, também estou a acabar uma pós-graduação em Cooperação Transfronteiriça, organizada pela Fundação Rey Alfonso Henriques, em Espanha mas com a colaboração da UP, e de outras universidades de ambos países.

Posso dizer que, contrariamente a muitas pessoas que frequentam ou frequentaram esta casa, sinto orgulho de ter sido e de ser aluna da Faculdade de Letras. De facto, adquiri competências, sobretudo a nível da língua, que se têm demonstrado essenciais e de primordial importância para encontrar emprego. Dominar línguas estrangeiras e/ou ser um perito da língua portuguesa são “ases” dos quais devemos tirar o máximo partido, pois são habilidades muito procuradas pelas empresas e por outras entidades. Parece-me importante insistir no facto de que a variedade atrai. Assim quanto maior for o nosso leque de habilidades linguísticas, mais facilmente encontraremos interessados nos nossos serviços. Assim sendo, apostem numa óptima aprendizagem de línguas estrangeiras, de qualidade e com variedade. Não se limitem às línguas tradicionalmente ensinadas. Arrisquem por exemplo no árabe ou no russo e tornem o vosso leque linguístico bem exótico e atraente.

Por outro lado, encorajo-vos a que adquiram diferentes competências através das mais diversas experiências, tais como: empregos de verão, formações, cursos, voluntariado. De facto, as experiências enriquecem o nosso percurso, e por conseguinte o nosso curriculum vitae. O segredo está em nunca parar de investir no nosso crescimento pessoal e profissional. É de extrema importância mantermo-nos actualizados e abertos a novas áreas de conhecimento.

Sou voluntária da Cruz Vermelha e como tal participo em diversos projectos de solidariedade, num dos quais desempenho o posto de coordenadora. Trata-se de um ATL para “crianças de alta vulnerabilidade” assegurado e dinamizado por jovens voluntários todos os

sábados à tarde. Considero o trabalho de voluntariado extremamente gratificante e parece-me que cada dia é mais valorizado.

São experiências como esta que nos permitem conhecermo-nos melhor, descobrir em nós novos gostos, habilidades e interesses. Também significam investimento pessoal já que ao entrarmos numa nova experiência, conhecemos novos campos de acção, novos horizontes e novos contactos. De facto, este mundo é uma verdadeira rede de contactos e não “cunhas”, dos quais devemos tirar partido. Podemos concluir que é importante ter conhecimentos, habilidades mas também contactos.

Acredito que a imagem que transmitimos também é significativa na procura de emprego. Uma atitude positiva, optimista, segura e aberta atrai pessoas e inspiram segurança, dinamismo e credibilidade. Ao contactar um empregador, mostrem-se selectivos e confiantes, sem deixar de ser humildes e diplomáticos. Não se esqueçam que uma carta de apresentação é como uma carta de “amor”, ou seja é uma carta exclusiva e única para uma empresa “especial”. Não percam tempo a candidatar-se para empregos que não vos dizem rigorosamente nada. Aproveitem as dificuldades que encontram para serem melhores, para exigir mais de vocês e para se aperfeiçoarem.

Em poucas palavras, tirem partido de todas as vossas capacidades, valorizem-se o mais possível, marquem a diferença e façam de vocês verdadeiros casos de sucesso!

Boa sorte!